



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
SECRETARIA ADJUNTA DA POLÍTICA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE  
GERÊNCIA DE EPIDEMIOLOGIA E CONTROLE DE DOENÇAS  
COORDENAÇÃO DAS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA  
CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO/CIEVS/SES-MA

Nº 03 – 07/02/2024

**Rede CIEVS:** Vigilância, Alerta e Resposta em Emergências em Saúde Pública

**Assunto:** Alerta aos Gestores e Profissionais de Saúde sobre o Risco de Ocorrência de Eventos de Massa (EM) no período do Carnaval no Estado do Maranhão.

### Contextualização

Evento de Massa (EM) são reuniões de grande contingente de pessoas, em geral motivados por atividades laborais, políticas, esportivas, religiosas ou lúdicas, que ocorre de forma pré-programada ou não, e que, em geral, acarretam consequências em diversos setores da sociedade, inclusive na Saúde Pública (WHO, 2008).

O EM pode ter motivação esportiva, religiosa, lúdica ou laboral, comercial, cultural entre outras motivações e que possuem risco aumentado para transmissão de doenças infecciosas e de surtos (ABUBAKAR *et al.*, 2012), sendo necessário planejamento para a prevenção assim como resposta e recuperação às possíveis emergências e desastres.

O Carnaval está entre os eventos de massa de maior relevância cultural do Brasil, sendo sinônimo de diversão e muita festa, além de ser um dos feriados mais importantes do país. No Maranhão, também é forte essa cultura, que é marcada por características que se revelam nos batuques, nas brincadeiras e nos personagens que tomam conta das ruas nos dias de folia, com danças e sons dos blocos Carnavalescos, grupos de cultura afro, escolas de samba, bandinhas, harangas e shows de artistas locais e nacionais. Aliado a este contexto, é comum as pessoas apresentarem-se desprotegidas e sob efeito de álcool e outras drogas ilícitas, que comprometem ainda mais o uso de medidas preventivas.

Apesar de não existir uma doença específica do período de Carnaval, algumas patologias possuem maior propensão de surgirem nessa época devido à aglomeração de pessoas, ao calor e a pouca preocupação com a higiene e com o sexo seguro. Muitas destas doenças são causadas por vírus e bactérias, entre as quais a mononucleose, popularmente conhecida como “doença do beijo”; as doenças respiratórias, dentre estas a Covid-19; a leptospirose e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Além das doenças transmissíveis, os participantes de eventos de massa estão sujeitos a infecções alimentares, aumento do consumo de drogas lícitas e ilícitas, acidentes (como pisoteio e esmagamentos), acidentes de trânsito (transporte terrestre), violência urbana e tentativa de suicídios, acidentes por animais peçonhentos e picada por insetos, doenças relacionadas à temperatura e umidade (desidratação, insolação, queimaduras solares, exaustão térmica), injúrias e lacerações, doenças cardiovasculares.

### Principais doenças e agravos que podem ocorrer com maior frequência no período do Carnaval

1. **Mononucleose:** também conhecida como “doença do beijo” é transmitida pelo vírus Epstein-Barr (EBV). É caracterizada por febre, faringite e linfadenopatia cervical. Os sintomas mais comuns se parecem com os da gripe e é caracterizada por febre, tosse, faringite e linfadenopatia cervical (Pacheco, 2019). Outras doenças também podem ser transmitidas pelo beijo como a herpes e a candidíase oral (sapinho);
2. **Herpes labial:** vírus que pode ser transmitido pelo contato durante o beijo. A manifestação mais comum é a de feridas nos lábios após o aparecimento de pequenas bolhas, e que regridem e cicatrizam em alguns dias. Sua infecção inicial em quem nunca teve contato com o vírus pode causar alterações sistêmicas, como dor de cabeça, febre, mal-estar e feridas na cavidade oral;

3. **Candidíase oral:** comumente chamada de “aftas” e normalmente afeta a mucosa oral. É uma infecção oportunista causada por fungo (*Candida albicans*);
4. **Covid-19:** importante destacar que o coronavírus e suas variantes (principalmente a Ômicron) e sublinhagens continuam em circulação. Aglomerações são ambientes que propiciam o contágio desta e de outras doenças virais, como **a influenza** (gripe).
5. **Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs):** a prevenção às IST/HIV/AIDS faz parte da rotina o ano todo, mas no período do Carnaval os cuidados precisam ser redobrados. Os foliões devem aproveitar as festas com responsabilidade e segurança, adotando medidas de prevenção às infecções pelo HIV/AIDS. O uso de bebidas e drogas nesse período fazem com que as pessoas negligenciem o uso de preservativos, facilitando a contaminação de IST's.
  - 5.1 **HIV/Aids:** O Vírus da Imunodeficiência Humana é o causador da Aids. Este vírus é transmitido por meio de relações sexuais (vaginal, anal ou oral) desprotegidas (sem camisinha) com pessoa soropositiva. Ressalta-se a importância do fortalecimento das ações de promoção e prevenção com foco na **PREVENÇÃO COMBINADA** para as populações-chaves (trabalhadoras do sexo, gays e homem que faz sexo com homem (HSH), pessoas privadas de liberdade, pessoas trans e pessoas que usam álcool e outras drogas) e populações prioritárias (população negra, indígenas, jovens e população em situação de rua);
  - 5.2 **Herpes genital:** transmitido pela relação sexual com uma pessoa infectada. O vírus do herpes causa pequenas bolhas e lesões dolorosas na região genital masculina e feminina. As feridas podem estar acompanhadas de ardor, coceira, dor ao urinar e mesmo febre, e os sintomas podem reaparecer ou se prolongar quando a imunidade está baixa. A herpes não tem cura. A partir do momento que você tem uma infecção, pode ter vários episódios ao longo da vida;
  - 5.3 **Sífilis:** é uma doença sistêmica exclusiva do ser humano. Tem como principal via de transmissão o contato sexual sem proteção (preservativo interno ou externo), seguido pela transmissão vertical para o feto durante a gestação de uma mãe com sífilis não tratada ou tratada inadequadamente;
  - 5.4 **Mpox:** anteriormente conhecida como monkeypox ou varíola dos macacos e decorre do aumento da interação física e do influxo de turistas durante o Carnaval. A transmissão pode ocorrer por meio do contato com animal silvestre (roedores) infectado, pessoa infectada pelo vírus Mpox e materiais contaminados com o vírus. Os sinais e sintomas incluem erupções cutâneas ou lesões de pele, adenomegalia (ínguas) e febre;
6. **Doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA):** estas doenças são causadas por agentes biológicos, químicos ou físicos que levam a uma síndrome geralmente constituída de diarreia, náusea e vômito, que ocorre após a ingestão de água e/ou alimentos contaminados e podem causar surtos principalmente por *Staphylococcus* e *Shigella*. Identificam-se como pontos de atenção a qualidade da água abastecida no local do evento, os estabelecimentos com estruturas provisórias e comércio de alimentos na rua, o fornecimento de refeições ao redor dos locais dos EM além da sobrecarga de locais fixos que comercializam alimentos devido à alta movimentação turística e potencial econômico;
7. **Violência interpessoal/autoprovocada:** estes agravos apresentam tendência de elevação no período de Carnaval mediante a exarcebção do consumo de álcool e outras drogas;
8. **Acidente por transporte terrestre:** estes, no período do Carnaval, podem ter elevada ocorrência e estar relacionados à alcoolemia, consumo de entorpecentes, dentre outras situações;
9. **Pomadas para fixar penteados (tranças):** No final de 2023 e início de 2024 vários eventos de irritação ocular foram registrados devido ao uso de pomada de trançar cabelo. A ANVISA suspendeu parte deles e recolheu ou interditiou outros. Em virtude destes eventos causados pelo uso destes produtos que não devem ser utilizados, em virtude dos danos que vem sendo causados à saúde da população ;

10. **Cuidados com as crianças:** É preciso estar atento também à saúde das crianças, que são mais vulneráveis, segundo avaliação de pediatria do Instituto Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), é fundamental manter a criança bem hidratada, principalmente em função do calor, além de evitar alimentos gordurosos. Os pais devem vestir seus filhos com roupas e fantasias leves e arejadas, assim como calçados confortáveis. Destaca-se ainda os cuidados com as doenças respiratórias, diarreicas, intoxicação alimentar e alergias por uso de sprays e amido de milho. No que diz respeito à segurança, onde houver aglomerações, os responsáveis devem manter as crianças sob vigilância constante.

**ATENÇÃO ESPECIAL:** além das doenças e agravos mencionados anteriormente, configura-se como de importância para a saúde pública a prevenção e o controle do sarampo e da dengue.

## 1. SARAMPO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) alerta para o aumento de casos de **sarampo** no mundo. Em função de eventos de massa, tais como o carnaval, a Vigilância em Saúde da SES/MA, recomenda que todos os profissionais e serviços de saúde fiquem atentos para os sinais e sintomas de doenças exantemáticas (febre, exantema e tosse ou coriza ou conjuntivite) nos atendimentos durante o Carnaval, visto que haverá um grande fluxo de turistas nacionais e internacionais no Estado.

A doença é extremamente contagiosa, e pode infectar nove a 10 pessoas suscetíveis após exposição ao vírus. A transmissão ocorre de forma direta, por meio de secreções (ao tossir, espirrar ou falar). Casos suspeitos devem ficar em isolamento respiratório e fazer uso de máscara cirúrgica desde o momento da triagem nos serviços de saúde.

**A VACINA É A MELHOR FORMA DE PREVENÇÃO CONTRA O SARAMPO**

## 2. DENGUE

É uma arbovirose de grande relevância epidemiológica inserida no grupo de doenças virais transmitidas em áreas urbanas e/ou rurais pelo *Aedes aegypti* e que está em situação de alerta no país devido o aumento de casos em vários estados e no Distrito Federal, principalmente com a circulação do sorotipo DENV-3.

Febre, dor no corpo e articulações, manchas vermelhas no corpo, dor retrorbital pode ser DENGUE.

**DENGUE MATA**

### Recomendações gerais de Vigilância Epidemiológica para profissionais de saúde

- Reforçar para a população a vacinação de Covid-19 como prioridade;
- Orientar a população para usar álcool gel nas aglomerações;
- Notificar doenças e agravos de notificação compulsória detectados pela vigilância epidemiológica e os atendidos nas unidades de saúde;
- Ficar atento a possíveis atendimentos de sintomas de exantemas (pode ser suspeita de sarampo);
- Ficar atento nos atendimentos com reações como vermelhidão e coceira nos locais com aplicação de maquiagem e cosméticos (pomada para entrançar o cabelo);

- Ficar atento nos atendimentos com sintomas de febre, dor no corpo e articulações, manchas vermelhas no corpo, dor retrorbital (pode ser dengue);
- Orientar o uso de preservativos para evitar infecções sexualmente transmissíveis (IST);
- Orientar o folião para evitar o contato direto com pessoas com suspeita ou confirmação de mpox;
- Orientar as pessoas com sintomas compatíveis de mpox a procurar uma unidade básica de saúde imediatamente e adotar as medidas de prevenção.

## **Elaboração Técnica**

Jakeline Maria Trinta Rios: Coordenadora do CIEVS/SES/MA  
Colaboração das áreas técnicas

## **Supervisão Geral**

**Deborah Fernanda Campos da Silva Barbosa**

Secretária Adjunta da Política de Atenção Primária e Vigilância em Saúde

**Dalila de Nazaré Vasconcelos dos Santos**

Superintendente de Epidemiologia e Controle de Doenças

## **Revisão Técnica**

Francisca Georgina Macedo de Sousa: Enfermeira, técnica da SAPAPVS

## Referências

Maranhão. Secretaria de Estado da Saúde. Alerta CIEVS/SES/MA, Nº 04. 15/02/2023. Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde.

Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Guia para atuação da Vigilância Sanitária em Eventos de Massa: orientações para o gerenciamento de risco. Brasília, DF: 2016

Brasil. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/mpox>. Acesso em 05/02/2024.

Conselho Federal de Farmácia. Mpox (monkeypox): casos crescem e especialistas entram em alerta para o carnaval. Disponível em: <https://site.cff.org.br/noticia/noticias-do-cff/05/02/2024/mpox-monkeypox-casos-crescem-e-especialistas-entram-em-alerta-para-o-Carnaval>. Acesso em 05/02/2024.

Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. Alerta Epidemiológica: Sarampo na Região das Américas, 29 de janeiro de 2024. Washington, D.C.: OPAS/OMS; 2024.

Pachêco, B. de L. . (2021). CONDUTA DIAGNÓSTICA DA MONONUCLEOSE INFECCIOSA. Revista Multidisciplinar Em Saúde, 2(4), 06. <https://doi.org/10.51161/rem/2144>

World Health Organization (WHO). Communicable disease alert and response for mass gatherings: Technical workshop Geneva: WHO; 2008.